

## A INFLUÊNCIA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE ALUNOS DA UESB NA SUA ESCOLHA PELA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

*Ingrid Piagio Silva*

Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da UESB.  
Membro do Núcleo de Análise em Memória social e em  
Espaço (NUAMSE/CNPq). Bolsista CNPq UESB/BRASIL.  
Endereço eletrônico: [ingridpiagio@gmail.com](mailto:ingridpiagio@gmail.com)

*Andreza Carrilho Santos*

Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da UESB.  
Membro do Núcleo de Análise em Memória social e em  
Espaço (NUAMSE/CNPq). Bolsista Fapesb. UESB/BRASIL.  
Endereço eletrônico: [andrezacarrilho@hotmail.com](mailto:andrezacarrilho@hotmail.com)

*Geisa Flores Mendes*

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe.  
Atualmente é professora Titular da Universidade Estadual do  
Sudoeste da Bahia. UESB/BRASIL. Líder do Grupo de  
Análise em Memória Social e Espaço (NUAMSE/CNPq)  
Endereço eletrônico: [geisauesb@yahoo.com.br](mailto:geisauesb@yahoo.com.br)

**Resumo:** O artigo aqui apresentado é parte de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PIBIC/UESB), que tem por intuito avaliar influência do professor da Educação Básica sobre os alunos da UESB *Campus* Vitória da Conquista na sua escolha pelo curso de Licenciatura em Geografia. Para estudar e alcançar esse objetivo fez-se o uso da categoria Memória Social com enfoque nas narrativas. Realizou-se leituras e construção de aporte teórico baseado nas categorias de análise, além de entrevistas semiestruturadas com 40 licenciados do mencionado curso. Dessa forma, foi possível analisar as motivações, como se deu a influência dos professores da E.B e quais as implicações de tal escolha.

**Palavras chave:** Formação docente. Licenciatura em Geografia. Memória Social

### Introdução

As memórias são representações da realidade, que em um dado momento foram experiências vividas individualmente ou coletivamente pelos sujeitos. E, portanto, carregam em sua essência uma carga de conhecimento que pode servir para interpretar e desvendar os fenômenos sociais. Assim, o presente artigo, por meio da categoria Memória Social, designadamente a dos licenciados do curso de Geografia da UESB do *campus* de Vitória da Conquista, buscou compreender se e como os professores da Educação Básica podem influenciar na escolha pelo curso de Licenciatura em Geografia.

As motivações que levam à escolha de uma graduação perpassam uma série de fatores sociais, econômicos e identitários. Seja uma decisão tomada desde muito cedo ou no momento que se pretende ter um diploma superior, a “vocação”, as preferências por determinada área, o mercado de trabalho são ponderadas. Desse modo, essa decisão é marcada pela memória coletiva do sujeito; por suas representações sociais e seus significados.

Para a construção dessa pesquisa foi necessário um aporte teórico de autores que abordam as narrativas e a categoria memória como método de estudo. Além disso, buscou-se autores que discutem os desafios enfrentados pelos professores na atual sociedade e, também, as possíveis influências dos mesmos sobre os alunos da Educação Básica. Sendo assim, Halbwachs (1990), Pollak (1992), Izquierdo (2004, 1988), auxiliaram na revisão bibliográfica da categoria memória, e autores como Pires (2013), Mendes (2004, 2017), Santos (2010), embasaram as discussões acerca das Narrativas e Formação docente.

Quanto ao método buscou-se a abordagem qualitativa que permite uma reflexão e interpretação singularizada das narrativas e memórias dos sujeitos sociais entrevistados. Além de que esse método se baseia na linguagem semiótica possibilitando entrevistas abertas e conseqüentemente o debate entre pesquisador e sujeito analisado, em contraponto ao método estatístico. Contudo, o método quantitativo não deixou de ser importante para se alcançar os objetivos e resultados aqui estabelecidos, pois auxiliou na abordagem qualitativa no que diz respeito a sistematização quantificação/tabulação dos dados analisados.

Levando em conta isso, foi elaborado um questionário semiestruturado com 14 perguntas sobre a influência dos professores da Educação Básica e relacionadas ao significado da Ciência geográfica para os entrevistados. O mesmo foi aplicado nos dois turnos, matutino e noturno do curso de licenciatura em Geografia da UESB – *campus* Vitória da Conquista. Foram ao todo 40 entrevistados, o que corresponde a 10% do total de graduandos do citado curso.

Compreender a influência dos professores da Educação Básica para o ingresso no Curso de Geografia da Uesb, possibilitou uma análise do papel dos mesmos para a formação de novos docentes, identificando assim as várias nuances dessa escolha, além de um olhar sobre o próprio curso.

## Memórias e Narrativas: os sujeitos da pesquisa

A Memória se caracteriza como importante categoria para se fazer a reconstrução das lembranças. De acordo com Izquierdo, médico especialista em memória, ela é “[...] o armazenamento e evocação de informação adquirida através de experiências; a aquisição de memórias denomina-se aprendizado. As experiências são aqueles pontos intangíveis que chamamos presente (1988, p. 89)

O sociólogo Michael Pollak, também trabalha a memória em seus estudos, porém numa abordagem mais social. Para ele a memória é efetiva para a formação da identidade de um grupo porque os elementos constitutivos da memória individual ou coletiva, são os “vividos pessoalmente” e os “vividos por tabela”. O primeiro é marcado pela empiria de apenas um indivíduo, já o segundo são os acontecimentos experimentados pelo grupo ao qual a pessoa se sente pertencer (1992, p. 2).

De tal forma a memória vai além do individual, sendo construída em um quadro espacial e temporal. Ela capta as experiências de grupos e transmite informações acerca de suas identidades, tendo em vista que é socialmente construída (MENDES. 2004, p. 22, 52).

Além de Pollak, pode se citar ainda o teórico Maurice Halbwachs, ao falar da memória coletiva, ele centrou a memória e a sociedade em seus estudos. Antes de ser assassinado pelos nazistas escreveu o livro “A memória coletiva”, que foi publicado postumamente em 1950. Halbwachs, em seus escritos, demonstrou que o ponto de referência, para construção do que se chama memória, é o quadro social de cada grupo, sendo impossível tratar o problema da evocação e da localização das lembranças sem partir dele. Assim, Halbwachs (1990) sintetiza a memória coletiva e a forma de conceber a mesma:

Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. [...] Não é suficiente reconstituir a imagem de um acontecimento do passado para se obter uma lembrança. É necessário que esta reconstrução se opere a partir de dados ou de noções comuns que se encontre tanto no nosso espírito como no do outro (p. 26, 34).

Assim, graças as memórias é possível guardar um momento singular vivido em um dado espaço-tempo e que é essencial para se compreender fenômenos sociais do presente porque, “[...] não inventamos memórias. As memórias são fruto do que alguma vez

percebemos ou sentimos” (ISQUIERDO. 1988, p. 90). E elas não deixam de ser elementos representacionais do conhecimento humano arquitetadas individualmente ou em grupo.

Assim sendo, as memórias funcionam, também, como instrumento de comunicação entre os sujeitos, independentemente do tempo, já que fazem com que os conhecimentos perpetuem de geração em geração. Bizzelo e Farias explicitam isso da seguinte maneira: “[...] entendemos que a memória pode ser também um meio de comunicação, em que grupos buscam compartilhar seus conhecimentos no intuito de manter o significado da memória e de sua representação para posteridade” (2016, p. 99).

Associadas à memória, as narrativas têm possibilitado aos pesquisadores um novo olhar sobre as vivências do sujeito. Normalmente relacionadas aos verbos contar, narrar e expor uma história, as narrativas provêm, sobretudo, de significados e representações e por isso não são e dificilmente serão relatos minuciosos e totalmente verídicos dos fatos (CUNHA, 1997), o que não diminui seu êxito como método de investigação.

As narrativas têm alcançado certo destaque nas pesquisas qualitativas, justamente por permitir aos sujeitos “[...] significar e ressignificar suas histórias de vida” (SANTOS, 2015, p. 68). Partindo desse pressuposto, cada sujeito narra a partir de sua concepção e vivência de mundo. Uma mesma situação por exemplo, pode ser narrada de várias maneiras, de diferentes pontos de vista, apoiado em apreensões individuais.

Isso se evidencia nas expressões, nos enfoques e no tom de voz dos ouvidos, já que as suas narrativas se alicerçam em experiências próprias, ou seja, são intrínsecas a historicidade dos mesmos, fruto de uma construção social. Dessa forma, o pesquisador tem de estar atento à isso, no momento da entrevista/conversa, compreender que as histórias ali contadas simbolizam olhares multifacetados de uma história real. Como enfatiza Bertaux:

Uma narrativa de vida não é um discurso qualquer: é um discurso narrativo que se esforça para contar uma história real e que, além disso, diferentemente da autobiografia escrita, é improvisado durante uma relação dialógica com um pesquisador que orientou a entrevista para a descrição de experiências pertinentes para o estudo de seu objeto de pesquisa (2010, p. 89 *apud* SANTOS, 2015, p. 78).

No âmbito educacional, tal método tem auxiliado na compreensão de fatos do cotidiano, que evidenciam significados, representações e valores que norteiam desde as motivações da escolha e formação docente, ao dia-a-dia de um professor. Para Souza (2011), a vida e profissão escolhida perpassam pelas narrativas, pois possibilitam (a partir da reconstrução

da vivência pessoal e profissional) o entendimento das experiências formativas. Seja de forma escrita ou oral, elas permitem o autoconhecimento e a reflexão sobre os processos vividos.

Cunha (1997, p.187) ressalta que “[...] trabalhar com narrativas na pesquisa e/ou no ensino é partir para a desconstrução/construção das próprias experiências tanto do professor/pesquisador como dos sujeitos da pesquisa e/ou do ensino”. Assim evidencia que ocorre um diálogo, em que as descobertas são mútuas. Apesar de ter suas próprias interpretações o pesquisador precisa ter uma postura de neutralidade ao entrevistar, para que possa fazer com que o sujeito reflita sobre a própria experiência, para compreender assim, as motivações que o levaram a escolher a docência. Sousa e Cabral assim afirmam:

As experiências vivenciadas pelos sujeitos desta investigação vão intercambiar-se com diferentes momentos da sua vida pessoal e de formação profissional. Faz-se referência também a Sousa (2012, p. 46), quando revela que “[...] narrar histórias e contar a vida caracteriza-se como uma das possibilidades de tecer identidade, de compreender como nos tornamos professores e das configurações que nos são forjadas nos nossos percursos de vida-formação” (SOUSA E CABRAL, 2015, p.151).

O uso das narrativas permite ao pesquisador/professor lembrar e compreender o que significa e o que se significou a sua escolha pela docência. No caso dos futuros licenciados, ouvir suas narrativas possibilita ao pesquisador, analisar as motivações que os levaram a escolher uma licenciatura, os significados atribuídos e as implicações dessa escolha para a compreensão que eles têm de si mesmos e do mundo. (CUNHA, 1997)

O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) é um dos mais antigos cursos ofertados pela referida Universidade, formando docentes há mais de 30 anos. Várias pesquisas já foram realizadas acerca da memória do curso. No entanto, a cada semestre, ocorre a entrada de uma nova turma e com ela novas histórias, novas narrativas, repletas de representações.

Os motivos que levam os novos alunos a optar pela Geografia, possivelmente se diferem daqueles que ingressaram e daqueles que ainda ingressarão. Dessa forma, a análise das narrativas e da memória dos licenciados partem “[...] do princípio de que a produção de sentidos se materializa na heterogeneidade das formações discursivas encontradas nas narrativas desses sujeitos (MENDES *et al*, 2017, p.201) possibilitando assim, analisar as motivações para o ingresso na licenciatura por parte dos licenciados do Curso de Geografia da UESB e qual o papel dos professores da Educação Básica nessa escolha.

Fica perceptível que sem a memória não seria possível a construção e o armazenamento de qualquer conhecimento. O trabalho aqui realizado só pôde alcançar o seu objetivo, de entender se e como os professores da Educação Básica influenciam na escolha dos graduandos do curso de licenciatura da UESB, por meio das narrativas e memórias desses discentes. De fato, somente por meio da evocação dessas lembranças é possível entender quais pontos positivos colaboraram para o ingresso deles e quais pontos foram insatisfatórios, a partir disso é possível fazer análises e modificações no presente com base no que aconteceu outrora.

### **Os professores da Educação Básica e sua influência na opção dos licenciandos**

São distintas as motivações que conduzem à escolha de um curso. Uma dessas é a influência dos professores da Educação Básica que pode transmitir uma motivação positiva ou negativa na preferência por uma determinada área. Segundo Brando e Caldeira (2009), a faixa etária de 17 aos 20 anos é a mais frequente para tomar a decisão do que se fazer depois da Educação Básica. Nesse instante da vida o jovem ainda está com poucas experiências, e na escola pode ampliar sua maturidade para refletir e escolher alternativas para o seu futuro.

No diz respeito a escolha pela docência há uma abrangência de questões mais complexas, pois os candidatos que decidem seguir esse caminho, especificamente abordado aqui a de licenciatura em Geografia, tem concepções prévias sobre a profissão. Essas são comumente construídas pelos valores sociais, que consideram carreiras de status e bom salário. Durante o espaço-tempo de formação o aluno pode confrontar-se com outras formas de pensar e adquirir novas representações acerca da profissão ou não. Porém, de acordo com Santana *et al* (2012, p. 3), “[...] em geral estes sujeitos em questão decidem pela docência sem mesmo pretenderem ser professores.”

Por isso, é de extrema relevância a escola com os seus agentes envolvidos atuarem no esclarecimento das dúvidas, anseios, interesses dos alunos quanto ao desejo de seguir uma profissão. E ainda de demonstrar a importância de cada área. Nesse viés cabe aos próprios professores da Educação Básica valorizar o seu papel para motivar os alunos a respeitarem e até mesmo avaliarem a possibilidade de se tornarem professores, tendo em vista que os juízos de valores acarretados pelos discentes no ensino básico implicará no profissional futuramente formado.

O que ocorre é que o aluno quando está na Educação Básica busca pontos referenciais para planejar sua carreira. Dessa forma, a própria escola tem participação no processo da escolha pela profissão, pois fornece informações e abre o conhecimento referente as distintas carreiras possíveis, e também, ajuda a tirar dúvidas que os alunos adquirem ao decidir qual área seguir (FREITAS *et al.* 2013, p. 3).

Por conseguinte, os professores, que são importantes personagens da escola, assumem o papel de influenciar o aluno na carreira escolhida, mesmo que de forma não intencional. Pois ao se relacionarem com o estudante acaba marcando-o de forma positiva ou negativa, e isso faz com que os alunos fiquem com um determinado significado acerca das disciplinas ministradas por esses professores.

Isso acontece porque a interação aluno-professor gera afetividade entre ambos, que implica nos resultados do processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, o professor com essa carga emotiva acaba por desenvolver o potencial de influenciar certas decisões da vida de seus alunos no que diz respeito ao conhecimento deles. E, inclui a escolha pelo curso que o aluno pretende seguir após o ensino médio. A respeito da interação aluno professor, Menezes e Kaercher assim abordam:

Ao lidar com sujeitos, o trabalho do professor é marcado pela presença de uma forte carga afetiva. As relações tecidas entre professor e aluno são de extrema importância para a maneira como será desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem, de modo que se deve atentar para a dimensão emocional. [...] o ensino é um trabalho interativo. Isto é, ensinar é uma atividade humana, um trabalho desencadeado através de interações entre pessoas (2015, p. 51).

Nessa pesquisa a influência dos professores na escolha pela licenciatura ficou evidente, pois os alunos entrevistados ao relatarem o porquê de estarem matriculados no curso de licenciatura e Geografia evocaram lembranças dos professores dessa mesma disciplina da Educação Básica.

Alguns traziam boas recordações, outros narravam memórias ruins de seus professores, afirmavam que por influências deles não estariam cursando Geografia, porque tinham ficado com uma má impressão da área no seu inconsciente. Até mesmo quando iam narrar sobre o significado pessoal dessa Ciência, relacionavam com as representações que os seus professores do ensino fundamental e médio lhes tinham transmitido.

Esse discurso de que o professor da Educação Básica pode influenciar os alunos na escolha pelo curso que irá seguir no futuro, torna maior a sua responsabilidade. Ainda mais

quando se fala da licenciatura, especificando-se aqui a de Geografia, uma área que vem enfrentando externalidades negativas, a exemplo da possibilidade de redução de carga horária como a implantação da nova Base Nacional comum Curricular (BNCC).

Freitas *et al* (2013, p. 2-3) afirmam que os próprios fatores sociais colaboram para as externalidades negativas da carreira, exemplo disso é que o Brasil investe apenas 4% de seu PIB em educação, enquanto países da União Europeia investem mais de 10%. Isso tudo faz com que o brilho da profissão diminua aos olhos dos interessados. Assim, a carreira de professor exige além do desempenho de suas funções o desafio de executar isso em meio as dificuldades sociais, que exigem uma educação de qualidade, mas são poucos os esforços e investimentos para obter êxito na formação dos jovens.

Além de discutir os desafios da carreira de professor nesse artigo, é importante também abordar a metodologia de ensino aplicada por eles, pois cada um tem a sua historicidade de vida e sendo assim terá uma forma diferenciada de lidar e influenciar os seus alunos no processo de aprendizagem. Pires (2013, p. 4) expõe essa questão da seguinte maneira, “a formação profissional do professor é um processo amplo que perpassa toda a sua trajetória [...], refletindo na construção de sua identidade profissional, além de determinar a qualidade da formação que ele realizará”.

Assim, cada professor no processo de aprendizagem com o aluno, terá uma forma específica de produzir saber, ressaltando que esse processo não depende unicamente do professor, mas também do próprio aluno, sendo ele um ser “ativo-passivo” no processo de aprendizagem, e isso faz com que o discente seja marcado de maneira singular por cada professor. Os sujeitos da presente pesquisa evidenciaram isso ao afirmarem que a metodologia de ensino desenvolvida por alguns de seus professores da Educação Básica lhes marcaram e até mesmo deixaram um significado sobre a Geografia.

### **Memória: Lembranças que permeiam uma escolha**

Com base nas entrevistas semiestruturadas e nas narrativas dos licenciandos em Geografia pela UESB, analisou-se questões acerca das motivações e, sobretudo, a influência dos professores da Educação Básica para a escolha do curso. Foram entrevistados 40 alunos, que cursam entre o primeiro e o nono semestre dos dois turnos (matutino e vespertino) que residem em Vitória da Conquista e/ou municípios circunvizinhos.



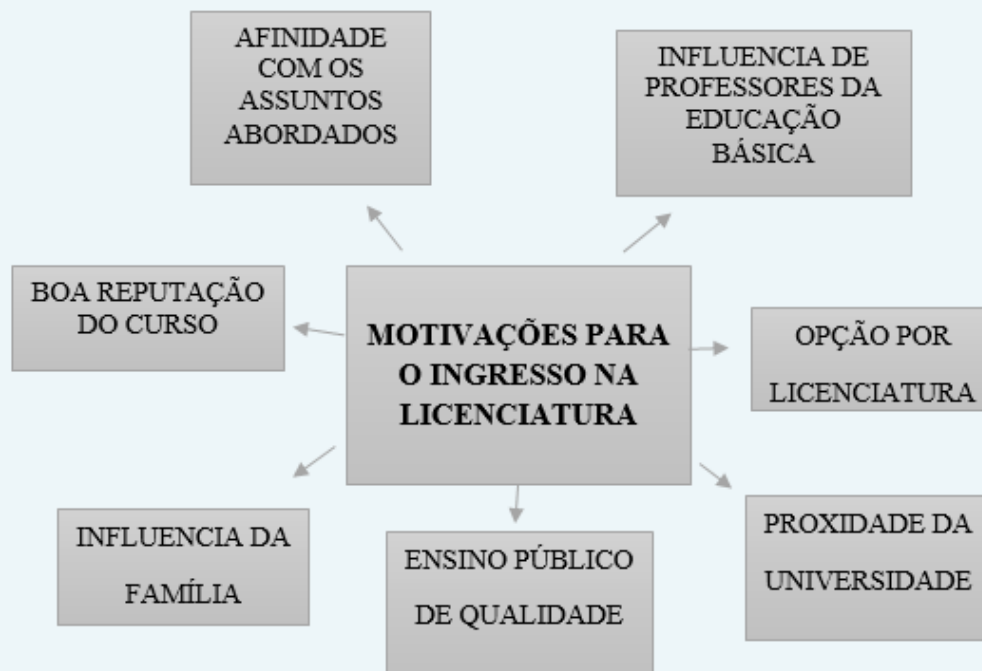
A princípio evidenciou-se que quase a totalidade dos entrevistados detinham o desejo de exercer a docência, e a licenciatura em Geografia foi de forma geral, a primeira opção de curso dos mesmos. Nesse sentido, a baixa concorrência das licenciaturas, no vestibular da UESB, em especial em Geografia, pouco influenciou na escolha. Alguns relataram que nem mesmo olharam a concorrência, outros enfatizaram a entrada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Em relação às motivações de escolha do curso percebeu-se nas narrativas, questões atreladas à memória e ao sentimento de pertencimento ao lugar, no caso a cidade de Vitória da Conquista. Uma aluna do VI semestre fez o seguinte relato “[...] eu não queria sair daqui de Conquista, de perto da minha família. Queria Turismo, mas como não queria sair, a Geografia foi o curso que mais se aproximava de Turismo” (Entrevista, 2019). A proximidade do *Campus*, foi relatada principalmente por alunos de municípios próximos, que vem para a aula e depois retornam.

As demais motivações perpassam as influências, representações e afinidades. Como ressalta Cunha (1997, p. 189) “[...] o professor constrói sua performance a partir de inúmeras referências. Entre elas estão sua história familiar, sua trajetória escolar e acadêmica, sua convivência com o ambiente de trabalho, sua inserção cultural no tempo e no espaço”. Assim, é importante considerar elementos atrelados à construção social do sujeito que interferem em suas preferências e decisões.

A memória possibilitou que os alunos relembassem e revivessem o momento da escolha, o que os influenciou e motivou. As narrativas contribuíram para a percepção da individualidade de cada um, notando-se os vários significados que nortearam essa decisão. Várias foram as sensações apreendidas no momento das entrevistas e da exposição das motivações. A Figura 1 apresenta os principais motivos que conduziram os licenciandos entrevistados à escolha pelo Curso de Geografia da UESB:

**Figura 01 - Motivação dos licenciados pela escolha do curso de Licenciatura em Geografia da UESB**



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Ficou evidente que as mesmas motivações levariam os graduandos a escolherem o curso de novo, no entanto, aqueles que estão nos últimos semestres, relataram receio em relação à instabilidade do mercado de trabalho e a desvalorização da docência. Tal receio foi maior para os alunos que tem entre 21 e 25 anos, que afirmaram que por esses motivos, optariam por outra graduação, apesar da “excelência” do curso ofertado.

Quando questionados sobre a reação dos amigos e familiares em relação à escolha pela licenciatura, percebeu-se nas narrativas dos entrevistados certo contentamento, houve boa aceitação e apoio da família de grande percentual dos entrevistados. Mas a questão da instabilidade acima citada levou um graduando a relatar “falam que sou louco” (Entrevista, 2019) referindo-se à família e aos amigos.

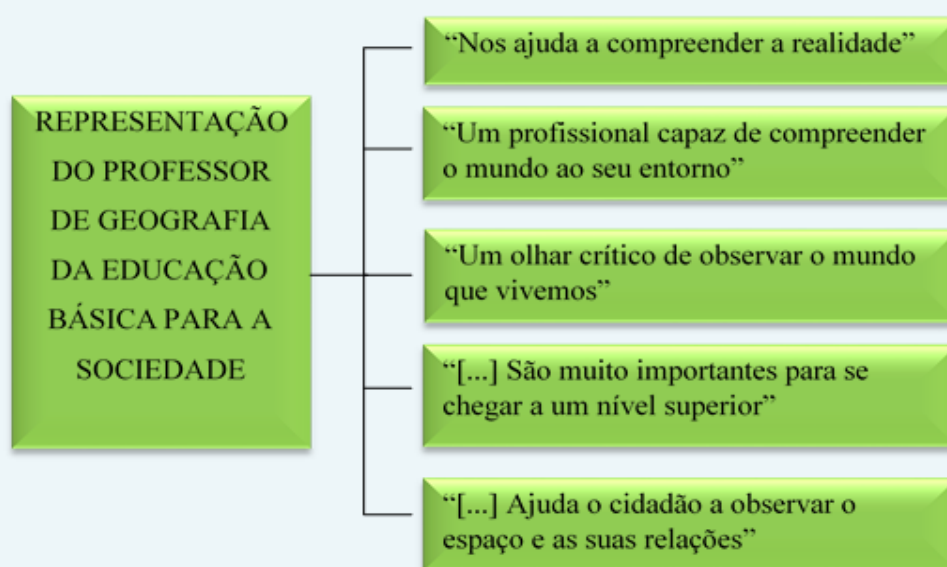
Dentre as motivações, a influência dos professores da Educação Básica é atribuída de diferentes maneiras. Quase a totalidade dos entrevistados recordaram de pelo menos um professor de Geografia da Educação Básica. Os relatos se dividem, no entanto, entre aqueles professores que os incentivaram e fizeram com que tomassem gosto pela “ciência que tem o mundo nas mãos” (CALLAI, 2013) e por aqueles professores “que eles não querem ser”.

Os índices de insatisfação para com os professores da Educação Básica é considerável, entre notas de 0 à 10 para a sua influência na escolha pela licenciatura, mais da metade dos entrevistados atribuíram nota 0. Em relação a metodologia utilizada, observou-se a repetição dos termos: falta de compromisso, inexistência de domínio sobre o assunto, aulas mal ou não preparadas, “ensino que deixava a desejar” e, sobretudo, falta de didática por parte esses professores durante as aulas.

Ao questioná-los sobre a justificativa de notas tão baixas, uma aluna que atribuiu nota 05, enfatiza “Porque (o professor) é um sem conteúdo, sem didática. Não tinha o estímulo pelo prazer da disciplina”. Narrativa semelhante, foi a de outro graduando “Metade da nota por conta do compromisso, pois só conheci a Geografia na universidade”. (Entrevista, 2019). Em contraponto, os alunos que foram influenciados, demonstraram certo saudosismo para com esses professores, ao ser questionado se lembrava de algum professor em especial o aluno destacou “Sim, tinha o apelido de ‘Berosso’ (sorriu) sempre falava da gravidade”, outra se lembrou do nome dos professores e as séries em que eles ministraram aulas para ela.

Nesse sentido, percebe-se o quanto a didática e a metodologia utilizada pelo professor marcou a memória dos graduandos de forma positiva ou negativa. Quando questionados sobre o que representam os professores de Geografia da Educação Básica para a sociedade, as principais respostas apresentadas nas narrativas foram as apresentadas na Figura 2:

**Figura 2 - O que o professor da Educação Básica representa para a sociedade nas narrativas dos licenciandos contemplados na pesquisa**



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Notou-se que em vários discursos, os graduandos citam a importância do professor de Geografia para possibilitar um olhar crítico sobre o mundo e compreender o espaço e a sociedade. Um aluno, no entanto, afirmou que o professor de Geografia da E.B. para a sociedade representa “apenas mais um para preencher uma disciplina que é obrigatória” (Entrevista, 2019). Esse mesmo aluno foi um dos que criticaram a metodologia utilizada pelos seus professores.

A influência dos professores da Educação Básica para a escolha de uma licenciatura é marcada por diferentes questões, tais como: metodologia, carisma, domínio do assunto abordado etc e tais aspectos refletem diretamente na identificação do aluno com a disciplina. Por meio da memória e das narrativas os licenciandos do Curso de Geografia da UESB puderam reconstruir a compreensão que têm de si mesmos (CUNHA, 1997) (Re)descobrimo e (re)significando os seus passos até a escolha pela docência.

### **Considerações Finais**

É gratificante construir uma pesquisa e conseguir chegar a cada resultado, além da oportunidade de adquirir novos conhecimentos. Cada sujeito da pesquisa revela e transmite uma informação, seja verbalmente ou até mesmo por suas expressões corporais, cabe ao pesquisador ler e interpretar essas mensagens. E isso foi o que realmente ocorreu no desenrolar desse estudo. Ao entrevistar os graduandos do curso de Geografia da UESB acerca da influência dos professores da Educação Básica e sobre o significado do referido curso pôde-se ler e interpretar cada sujeito, com suas respectivas singularidade e consequentemente chegar aos resultados aqui encontrados.

Foi possível tabular respostas dos entrevistados quanto ao significado da profissão professor para a atual sociedade, chegando-se a resultados unânimes de que o profissional representa um relevante papel ao levar o cidadão a observar e interpretar com criticidade o espaço em que vive. E ainda, são auxiliares e fazem o papel de alguns pais na hora de aconselhar alunos, mas também, obteve-se respostas como: “professores, atualmente sem muita relevância”.

Com as entrevistas semiestruturadas foi evidenciado também que os professores da Educação Básica de fato influenciaram na escolha da maioria dos graduando entrevistados, 60% dos entrevistados disseram que foram influenciados de forma positiva por estarem no curso. E os que disseram não, ressaltaram que tinham más lembranças dos seus professores

de Geografia da Educação Básica, o que acabou, mesmo que indiretamente, comprovando que seus professores influenciaram, só que negativamente.

Os supracitados resultados só foram possíveis graças as narrativas dos graduandos entrevistados e de suas memórias. O que demonstra ainda mais a importância desses dois elementos para se chegar a um dado conhecimento. Afinal, cada memória da Educação Básica não deixa de ser importante para o tempo presente e futuro desses discentes que estão cursando a licenciatura em Geografia, pois afinal o que outrora sucedeu também é essencial para o que se pretende entender agora.

## Referências

ANDREIS, A.M.; CALLAI, H.C. O mundo nas mãos – as mãos no mundo; A Geografia na Educação Básica. **Revista Geográfica de Valparaíso**, v. 47, p. 03-12, 2013.

BRANDO, F. da R; CALDEIRA, A. M. de A. Investigação sobre a Identidade Profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 1, p. 155-73, 2009.

CUNHA, M. I. Conta-Me Agora! As Narrativas como alternativa pedagógica na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, v. 23, n.1/2, p. 185-195, 1997.

FREITAS, Denise de; Santos, Mariana dos; Tavares, Diego. A escolha da profissão professor – Uma história envolvendo o passado. São Paulo: **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2013.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Biblioteca Vértice, 1990.

IZQUIERDO, I. **Memória**. Rio Grande do Sul: IEA- Estudos avançados. 1988.

\_\_\_\_\_. **A arte de esquecer, cérebro, memória e esquecimento**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.

MENDES, G.F.; OLIVEIRA, D.P. A.; TEIXEIRA, P.G.G, S. Memória e Narrativas Docentes: Representações Sociais sobre a formação do professor de Geografia. **Geographia Meridionalis** v. 03, n. 02 Out/2017 p. 195–216.

MENEZES, S, V.; KAERCHER, A, N. A formação docente em geografia: por uma mudança de paradigma científica. Rio de Janeiro: **Giramundo**, v. 2, n. 4, p.47-59, jul./dez. 2015.

PIRES, L., M.; **Formação de professores de Geografia: um desafio no fazer da prática pedagógica.** Caldas Novas: **VIII Fórum Nepeg de formação de professores de geografia,** 2016.

POLLAK, M. Memória e identidade social. Rio de Janeiro: **Estudos Históricos,** vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SANTANA, M. A.; ANDRADE, J, G de. PAGAN, A, A. Motivos de escolha do curso, influência familiar e de amigos nas perspectivas de futuro docente para licenciandos de ciências biológicas da UFS campus prof. Alberto de Carvalho. São Cristovão-SE: **VI Colóquio Internacional,** 2012.

SANTOS, F. J. S. dos. **Docência e Memória: narrativas de professoras de escolas rurais multisseriadas.** (Tese de doutorado). UNEB. Salvador, 2015

SOUSA, M.G. S.; CABRAL, C.L. O. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes,** v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015

SOUZA, E. C. de. Territórios das escritas do eu: pensar a profissão-narrar a vida. **Educação,** v. 34, n. 2, 2011.